

era mantido em viveiro com periquitos, substrato de terra batida, com troncos e galhos, pedra aquecida e dieta composta basicamente por hibisco, rosa, folha de amora e banana. Havia história clínica de impação por retenção de ovos três meses antes deste episódio com resolução após tratamento. Ao exame clínico observou-se desidratação moderada e à palpação, grande tensão e aumento de volume abdominal e presença de estruturas ovóides, macias. O exame radiográfico evidenciou presença de estruturas circulares de densidade água, dispersas em abdome, sem evidências de peritonite. O exame ultrassonográfico revelou a presença de inúmeros folículos de diferentes tamanhos e presença de líquido livre em pequena quantidade. Foi iniciada terapia com fluidos (7ml SRL; 7ml dextrose 5%; 7ml NaCl 0,9%) diariamente, por 5 dias e após, a cada 72 horas, associado a vitaminas B (10mg/kg) e C (20mg/kg), gluconato de cálcio 100mg/kg, vitamina A (5000UI/kg) e E (25mg/kg) em dose única, via IM e 1 dose de ocitocina 2UI/kg/IM. Dimeticona e lactulona (0,5ml) foram administrados por via oral por 7 dias. Recomendou-se banhos de imersão em água morna por 30 minutos e melhora das condições de manejo e ambientais (temperatura, construção de ninho, abrigo, alimentação). Foram solicitados exames laboratoriais que constataram anemia e hipoalbuminemia. Não houve resolução com tratamento e medidas empregadas e embora tenha sido indicado tratamento cirúrgico precocemente, o proprietário foi refratário ao procedimento. Após 20 dias, com piora e perda de peso (989g) optou-se pela intervenção cirúrgica, com anestesia inalatória (isoflurano). A iguana permaneceu monitorada com Doppler, com FC variando de 36 a 40 bpm e FR assistida de 14 mpm, com colchão térmico e veia coccígea ventral cateterizada, recebendo infusão de solução de Ringer com lactato. A celiotomia demonstrou presença de ovários policísticos, com sinais de hemorragia, ovidutos vazios e demais órgãos sem alterações e foi realizado ovariectomia bilateral. A cultura bacteriana do aspirado dos cistos foi negativa e a peça foi encaminhada para avaliação histológica. Macroscopicamente havia múltiplos cistos, os menores possuíam diâmetro entre 0,2 a 0,5 cm e maiores com diâmetro de 1,5 a 3,0 cm de diâmetro sendo que um deles, com 2,5 cm de diâmetro apresentavam trechos na cápsula com vascularização evidente em anastomose e coloração marrom escura, enquanto o restante da cápsula estava amarelo. E, microscopicamente concluiu-se múltiplos cistos de folículos previtelinos e ooforite subaguda moderada em folículo em degeneração. A Iguana recebeu cuidados pós-operatórios imediatos e aplicação de antibiótico enrofloxacina (5mg/kg/sid/7dias), meloxicam (0,1mg/kg/cd 48hs, 3 doses) e fluidoterapia (RL 7ml; NaCl 0,9% 7ml; Dextrose 5% 7ml) a cada 48 horas. Houve perda de peso nos 30 dias subsequentes à cirurgia, alcançando 908g, com apetite seletivo e irregular, sendo solicitado a manutenção do animal em ambiente aquecido, com fluidoterapia a cada 3 dias e suporte vitamínico, associado à alimentação forçada até a sua recuperação.

Resultados e discussão: Os sinais clínicos apresentados pela Iguana como anorexia e marcante distensão abdominal são altamente sugestivos de retenção de ovos e são os mais comumente descritos na literatura (BARTEN, 1993; HERNANDEZ-DIVERS et al, 2007; MADER, 2006). O diagnóstico foi confirmado pela palpação dos ovos e exame radiográfico e ultrassonográfico pelos quais foi possível identificar estruturas ovóides. Os exames de imagem são recomendados por diversos autores (HOLLAND et al, 2008; MADER, 2006; O'MALLEY, 2005) para avaliar a maioria das estruturas celômicas e são úteis para definir o *status* reprodutivo, identificar presença de líquido livre e outras complicações como impações, deslocamento e compressões de órgãos adjacentes, embora a presença de gás e ingesta no ceco possa dificultar o exame ultrassonográfico (HOLLAND et al, 2008). O emprego do tratamento conservador na tentativa de expulsão dos ovos foi preconizado de acordo com a literatura (BARTEN, 1993; DIETHELM, 2005; MADER, 2006), uma vez que não foi identificado risco de celomite, porém, em se tratando de recidiva, associado às condições de saúde e manejo deste animal, o tratamento cirúrgico é indicado como primeira escolha como é proposto por Barten (1993) e Mader

(2006). O procedimento anestésico e monitoramento trans-operatório (acesso venoso, controle de temperatura, FC) seguiu protocolo de anestesia inalatória (isoflurano) proposto por Diethelm (2005) e Mader (2006), com a utilização da máscara para indução e intubação posterior, permitindo ventilação assistida e rápido retorno após o término do procedimento. Após a celiotomia e inspeção da cavidade, que permitiu identificar folículos pré-ovulatórios e ovidutos vazios, optou-se pela ovariectomia bilateral, técnica descrita por Barten (1993), com intuito de reduzir o tempo operatório, minimizando os riscos, embora o autor cite a possibilidade destes ovidutos remanescentes sofrerem risco de infecção futuramente. A análise histológica e cultura do material permitiu concluir tratar-se de um processo inflamatório e excluir a causa bacteriana. **Conclusão:** A retenção de ovos pode levar o animal a óbito e a ooforite constituía um risco de complicação. Assim, o clínico deve estar alerta à situações semelhantes e na presença de sinais clínicos, proceder à conclusão diagnóstica, pesquisar a causa, estabilizar o paciente e optar pelo tratamento específico, neste caso cirúrgico, dependendo da duração e característica da distocia.

1 Medica veterinária autônoma. E-mail: smalaga@uol.com.br

2 Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

3 Hospital Veterinário Pompéia

4 Instituto Veterinário de Imagem

Referências bibliográficas:

- Diethelm, G. 2005. Reptiles. In: Carpenter, J. W. Exotic Animal Formulary. ELSEVIER SAUNDERS. Philadelphia, USA. p 55-121.
- Hernandez-Divers, S. M., Hernandez-Divers, S. J., Hinarejos, D. P. 2007. Saurios. In: Aguilar, R., Hernandez-Divers, S. M., Hernandez-Divers, S. J. Atlas de medicina, terapêutica e patologia de animais exóticos. Interbook, São Paulo, Br. p. 141-173.
- Holland, M. F., Hernandez-Divers, S., Frank, P. M. 2008. Ultrasonographic appearance of the coelomic cavity in healthy green iguanas. Journal American Veterinary Medicine Association 233 (4): 590-596.
- Barten, S. L. 1993. The medical care of iguanas and other common pet lizards. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice 23 (6): 1213-1249.
- Stacy, B. A., Howard, L., Kinkaid, J., Vidal, J., Papaendick, R. 2008. Yolk coelomitis in Fiji Island banded iguana (*Brachylophus fasciatus*). Journal of Zoo and Wildlife Medicine 39 (2):162-269.
- Goulart, C. E. S. 2004. Herpetologia, herpetocultura e medicina de répteis. L.F. Livros de veterinária, Rio de Janeiro, Br. 330p.
- O'Malley, B. 2005. Lizards. In: O'Malley, B. Clinical anatomy and physiology of exotic species. ELSEVIER SAUNDERS, Philadelphia, USA. p. 57-75.
- Mader, D. R. 2006. Reptile medicine and surgery. ELSEVIER SAUNDERS. Philadelphia, USA. 1242 p.
- Goulart, C. E. S. 2007. Ordem Squamata – Subordem Sauria (Lagarto, Teiú, Iguana). In: Cubas, Z. S., Silva, J. C. R., Catão-Dias, J. L. Tratado de Animais Selvagens. ROCA. São Paulo, Br. p. 58-67.

Palavras-chave: distocia, estase folicular, *Iguana iguana*, ooforite, patologia

Penectomia em Jabutipiranga (*Geochelone carbonaria*)

Braz, P.H.¹; Honda, W.T.²; Paraboni, C.³; Souza, A.I.⁴

Introdução: Os jabutipiranga pertencentes ao gênero *Geochelone*, de um modo geral, só estão aptos à reprodução aos seis anos de idade. A musculatura retratora do pênis mantém o órgão copulador posicionado no assoalho ventromedial do proctodeo (FLOSI et al., 2001.; CUBAS et

al., 2006). O macho durante o coito tende a ter o pênis em contato com o solo. A exposição prolongada do pênis com conseqüente lesão por abrasão e traumatismo, é comum entre os jabutis (CENERINO, 2000; HÖFLING, 1995). As causas mais comuns são manejo alimentar, nutricional precário, impactação da cloaca por uratos e tenesmo (CUBAS et al., 2006., FRANCISCO, 1997). **Relato de caso:** Um jabutipiranga foi trazido devido à exposição do pênis durante dois dias. O proprietário relatou prolapso após tentativas de coito. O animal alimentava-se com frutas e porções de carne crua. Ao exame físico, notava-se enoftalmia, escudo da carapaça em pirâmide, aumento de volume da cloaca e exposição peniana. Após realizar limpeza do pênis e cloaca, foram observadas hiperemia do corpo cavernoso e necrose de glândula. O animal foi internado para tratamento de suporte, administração de antibiótico e anti-inflamatório e realização de curativo local. Para a realização da cirurgia o animal foi anestesiado com tiletamina e zolazepan na dose de 4 mg/Kg e 10 mg/Kg, respectivamente, administrados por via intramuscular e, no transoperatório, suplementados por via intravenosa através de um cateter fixado na veia jugular. A cirurgia transcorreu com a ligadura individual dos corpos cavernosos com nylon e o órgão foi ressecionado em sua extremidade proximal. A incisão foi efetuada, sendo removida toda área necrótica. Os cotos foram ocluídos com sutura contínua em padrão invertido, com o mesmo fio. Finalmente, o tecido ligado foi reposicionado no interior da cloaca. O animal recebeu alta após 7 dias. **Resultado:** No órgão prolapsado é comum a ocorrência de infecções secundárias. A análise criteriosa favorece o diagnóstico diferencial de prolapso de cloaca, bexiga e intestino (MADER, 2006; O'MALLEY, 2005). A sutura da cloaca associada à aplicação de compressas frias e hipertônicas, como geléia de açúcar podem ser indicados nos casos de prolapso em que o tecido se manteve viável (CENERINO, 2000; FRANCISCO, 1997). O prolapso em fase crônica acarreta em necrose, a penectomia é o tratamento indicado, evita a septicemia e a morte. Como o pênis nos quelônios possui apenas função reprodutiva sem envolvimento com a uretra, que desemboca na cloaca, a cirurgia impede apenas a capacidade reprodutiva (FRANCISCO, 1997; O'MALLEY, 2005).

1 Residente do Programa de Pós Graduação em Patologia Clínica Veterinária, Anhanguera-UNIDERP. E-mail: pauloh.braz@hotmail.com

2 Acadêmico da Universidade Anhanguera-UNIDERP

3 Médica Veterinária Especialista do Hospital Veterinário Anhanguera-UNIDERP

4 Professora Doutora do curso de Medicina Veterinária – Anhanguera-UNIDERP

Referências bibliográficas:

- FLOSI, F.M.; GARCIA, J.M.; PUGLIESE, C.; SANCHEZ, A.A.; KLAI, A. Manejo e enfermidade de quelônios brasileiros no cativeiro doméstico. *Continuous Education Journal CRMV-SP*, v. 4, p. 65-72, 2001.
- CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. *Tratado de Animais Selvagens* – Medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 2006. p. 92-100.
- CENERINO, F.V. *Utilização do recinto de quelônios aplicada à educação ambiental*. In: SEMANA CIENTÍFICA DA UNIABC, 1., Santo André, 2000. Anais. Santo André: Universidade do Grande ABC, 2000. p. 92.
- FRANCISCO, L. R. *Répteis do Brasil*. São José dos Pinhais: Amaro, 1997. 208 p.
- HÖFLING, E.; OLIVEIRA, A.M.S.; RODRIGUES, M.T.; TRAJANO, E.; ROCHA, P.L.B. **Chordata**: manual para um curso prático. São Paulo: Ed. USP, 1995. 242 p.
- MADER, D.R. *Reptile Medicine and Surgery*. 2 ed. Philadelphia: Saunders, 2006. 1189 p.
- O'MALLEY, B. *Clinical Anatomy and Physiology of Exotic, Structure and Function of Mammals, Birds, Reptiles and Amphibians*. Missouri: Saunders, 2005. 269 p.

O estado de bem-estar em bovinos abatidos em matadouro-frigorífico sob inspeção

Diniz, F.M.¹; Almeida, L.P.²

O conceito de bem-estar animal deve vincular-se ao de sustentabilidade para assegurar harmonia entre o ambiente, os animais, trabalhadores, comunidade e, ser economicamente viável. A preocupação inicial com o bem-estar dos animais surgiu a partir da exigência dos mercados internacionais, quando países importadores estabeleceram padrões e condições de criação e abate dos animais para a exportação. O Brasil, como um grande exportador de carne, necessita estar atento com relação aos cuidados com o bem-estar animal durante o processo de abate para que possa responder, satisfatoriamente, à essa nova realidade. Assim, treinamento, capacitação e sensibilidade dos trabalhadores em frigoríficos são necessários, pois são eles que asseguram a não ocorrência de sofrimento desnecessário durante a permanência dos animais no estabelecimento. Neste sentido esta pesquisa objetivou investigar as condições de bem-estar animal durante o manejo pré-abate e abate, a partir de uma amostra de bovinos abatidos em um Matadouro-Frigorífico sob inspeção federal (S.I.F.). Coletaram-se dados sobre indicadores de bem-estar animal entre 600 animais, por 7 dias, utilizando-se de um questionário padronizado de bem-estar animal e pré-testado contendo as variáveis analisadas e com o limite aceitável de cada item. Os dados foram duplamente digitados, obtidas as respectivas frequências e comparados com indicadores padrões para verificação do estado de bem-estar animal no estabelecimento avaliado. De um total de 7 indicadores de bem-estar animal avaliados, apenas 2 (28,5%) apresentaram resultados de acordo com o padrão aceitável. Os indicadores em desacordo com os padrões foram: eficácia de atordoamento (27%); vocalizações (12%); animais sensíveis na sangria (13%); quedas (4%); e escorregões (7%). Conclui-se que a alta frequência de indicadores fora dos padrões de bem-estar animal é resultante da falta de treinamento, deficiência nas instalações e desconhecimento dos trabalhadores sobre o comportamento animal. Sugerindo-se a correção desses fatores, por meio de treinamentos de capacitação da mão de obra.

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Uberlândia

² Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia-MG

Avaliação da hemodinâmica uterina e umbilical durante a indução do parto em ovelhas

Veiga, G.A.L.¹; Angrimani, D.S.R.¹; Nichi, M.¹; Celeghini, E.C.C.¹; Fernandes, C.B.¹; Vannucchi, C.I.¹

A monitorização do fluxo sanguíneo materno-fetal durante a gestação é importante na predição do bem-estar fetal e de condições adversas que comprometam o desenvolvimento fetal intrauterino. A ultrassonografia Doppler fornece parâmetros como índice de resistência (RI), relação sístole-diástole (S/D) e índice de pulsatilidade (PI), considerados indicativos da perfusão placentária e fetal. O presente estudo avaliou o fluxo das artérias uterina (AU) e umbilical (AUM) durante a indução do parto em ovinos, bem como no pós-parto imediato. Oito ovelhas, com idade gestacional de 135 dias foram submetidas à indução do parto com aglepristone (0,33 ml/kg/IM), sendo 2 aplicações com intervalo de 24h. Os exames foram realizados com equipamento Mindray M5Vet e transdutor retal. As mensurações da AU direita e esquerda foram realizadas por via retal, enquanto a AUM por via transabdominal, nos períodos I (12h após 1ª aplicação de aglepristone), II (12h após 2ª aplicação de aglepristone), III (24h pós-parto), IV (24-72h pós-parto) e V (72-120h pós-parto). O teste LSD complementar à ANOVA e o teste T foram utilizados para análise dos resultados (p<0,05). Em todos os períodos